

**Narrativas jornalísticas transmidiáticas:  
uma análise do especial Destino Geopark Araripe**

*Transmedia Journalistic Narratives:  
an analysis of the special Destino Geopark Araripe*

Lys Apolinário REIS<sup>1</sup>  
Liana Vidigal ROCHA<sup>2</sup>

**Resumo**

Este trabalho tem o objetivo de analisar a reportagem especial Destino Geopark Araripe quanto à sua adequação às características de uma narrativa jornalística transmidiática. A reportagem é composta por informações compartilhadas nas mídias sociais do grupo de comunicação, um site, um *podcast* na plataforma *Spreaker*, uma websérie no YouTube, duas entrevistas veiculadas por emissoras de rádio do grupo e um caderno especial, distribuído juntamente com o exemplar do jornal impresso O POVO. A pesquisa adota a análise de conteúdo e a estratégia de emparelhamento. Através da interpretação dos resultados, é possível afirmar que a reportagem Destino Geopark Araripe atende à maioria das características de uma narrativa jornalística transmidiática, com algumas limitações, no entanto, já que não consegue explorar tão bem as potencialidades desse tipo de narrativa. Assim, através da pesquisa foi possível concluir que a reportagem pode ser classificada como transmidiática.

**Palavras-chave:** Narrativa transmídia. Narrativa. Narrativa jornalística transmidiática. O Povo.

**Abstract**

This paper aims to analyze the special report Destino Geopark Araripe as to its adequacy to the characteristics of a transmedia journalistic narrative. The report consists of information shared on the social media of the communication group, a website, a podcast on the Spreaker platform, a web series on YouTube, two interviews broadcast by the group's radio stations and a special notebook, distributed along with the newspaper's O POVO. For the analysis, the research adopts the content analysis and the matching strategy. Through the interpretation of the results, it is possible to state

---

<sup>1</sup> Mestranda em Comunicação e Sociedade pelo PPGCOM-UFT. Integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (CNPq/UFT). E-mail: lysapolinario@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do curso de Jornalismo e do Mestrado em Comunicação e Sociedade da UFT. Líder do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (CNPq/UFT). E-mail: lividigal@uol.com.br

that the report Destino Geopark Araripe meets most of the characteristics of a transmedia journalistic narrative, with some limitations, however, as it cannot explore the potential of this type of narrative so well. Thus, through the research it was possible to conclude that the report can be classified as transmedia.

**Keywords:** Transmedia storytelling. Narrative. Transmedia journalistic narrative. O Povo.

## Introdução

A narrativa jornalística apresenta diversos elementos e características, no entanto, atualmente, o aperfeiçoamento tecnológico demanda que a atenção dos pesquisadores e comunicadores esteja voltada à estruturação dessas narrativas, que devem apresentar seu conteúdo por meio de novos formatos inerentes aos ambientes e formas de produção, circulação e consumo contemporâneas. Dentre esses novos formatos narrativos, destaca-se a narrativa transmídia. Nos tempos atuais, a construção de narrativas transmidiáticas é considerada uma condição para o êxito por autores como Campalans; Renó e Gosciola (2012). Dessa forma, este trabalho tem a pretensão de contribuir para as discussões acerca das narrativas jornalísticas transmidiáticas.

Scolari (2014) e Dos Santos (2017) afirmam que o prestígio alcançado por esse tipo de narrativa faz com que diversos produtores apresentem seus conteúdos como transmidiáticos sem que isso seja verdade, apenas para aparentar maior inovação e qualificação. No caso do Brasil, a produção de narrativas jornalísticas transmidiáticas ainda é limitada a poucas empresas e organizações. Dentre essas, destaca-se o Grupo de Comunicação O POVO, referência no estado brasileiro do Ceará e no Nordeste, região cujas produções constantemente não recebem o mesmo destaque que as produções provenientes do Sul e Sudeste.

O coordenador de transmídia do grupo afirma que O Povo produz narrativas jornalísticas transmidiáticas há quatro anos e que em 2019 foram produzidas pelo menos oito narrativas desse tipo, sendo a reportagem Destino Geopark Araripe, veiculada em setembro de 2019, a mais atual lançada até o momento da análise. A referida reportagem é composta por um caderno especial do jornal impresso O Povo, duas entrevistas veiculadas por emissoras de rádio do Grupo de Comunicação O Povo, um *podcast* disponível na plataforma de distribuição de podcasts *Spreaker*, uma

websérie no YouTube, um site que adapta a narrativa trazida no impresso e informações compartilhadas nas mídias sociais.

Assim, diante da complexidade do tema e da eventual classificação falsa de narrativas jornalísticas como transmidiáticas, surge o seguinte problema: a reportagem especial Destino Geopark Araripe pode ser considerada um exemplo de narrativa jornalística transmidiática? Em vista da quantidade de narrativas jornalísticas transmidiáticas produzidas pelo Grupo de Comunicação O Povo e da presença de um cargo de coordenador de transmídia, considera-se a hipótese de que a reportagem possui as características necessárias para ser considerada uma narrativa jornalística transmidiática.

Esta pesquisa encontra sua relevância em um cenário em que a teoria e as definições que envolvem a narrativa jornalística transmidiática ainda são complexas. Canavilhas (2013) afirma que o conceito de transmídia é confundido com os conceitos de crossmídia e multimídia. Um dos motivos para essa confusão é a dificuldade na compreensão da complementariedade dos conteúdos enquanto fator determinante para a construção de uma narrativa transmidiática, de forma que há pesquisadores e produtores que ainda reduzem as narrativas transmidiáticas ao simples conteúdo multiplataforma ou crossmídia. Fora a complexidade do tema, Scolari (2014) e Dos Santos (2017) destacam o fato de que nem todas as narrativas nomeadas como transmidiáticas podem de fato ser assim nomeadas. Desse modo, observa-se a importância de analisar a reportagem especial Destino Geopark Araripe quanto à sua adequação às características de uma narrativa jornalística transmidiática.

### **Narrativa jornalística transmidiática**

De acordo com Martins e Longhi (2015), os formatos em que as reportagens se apresentam na contemporaneidade se tornaram ferramentas que são ao mesmo tempo essenciais e desafiadoras quando se trata de garantir o sucesso de um conteúdo jornalístico lançado. Dessa forma, os autores afirmam que “as narrativas transmídia, inicialmente identificadas no ambiente do entretenimento, logo passaram a ser analisadas no jornalismo, especialmente o praticado nos meios digitais” (MARTINS E LONGHI, 2015, p. 2).

No entanto, apesar dos estudos sobre o tema, Canavilhas (2013) afirma que há uma dificuldade na transposição do conceito de transmídia para a área jornalística e um dos motivos é a complexidade inerente à área. Moloney (2015) também destaca que os preceitos utilizados na configuração de uma narrativa transmídia tradicional não são exatamente os mesmos no caso do jornalismo, sendo assim, a narrativa jornalística transmídia guarda algumas singularidades com relação à tradicional.

Moloney (2015) afirma que, ao contrário do que precisa ocorrer no contexto ficcional, o jornalismo transmídia deve se preocupar com a limitação do conteúdo, para que os consumidores não sejam intimidados com a quantidade de material. Desse modo, não é ideal que uma narrativa jornalística transmídia tenha um universo quase infinito, como Scolari (2014) diz que acontece no entretenimento. Dall’Agnese e Barichello (2018, p. 5) sintetizam o pensamento de Moloney (2015) ao defenderem que “[...] a NJT não pode ser nem pequena demais, pois a falta de material poderia frustrar a curiosidade dos leitores mais interessados, nem grande demais a ponto de tornar impossível a apreensão do conteúdo em sua totalidade”.

Outra característica que difere as duas narrativas é a participação. Apesar da divergência de pensamento entre Ryan (2015) e Jenkins (2009) sobre a participação, a abertura para a colaboração do público na construção de conteúdo se apresenta como um elemento especialmente problemático no jornalismo. Dall’Agnese e Barichello (2018, p. 4) afirmam que “[...] uma narrativa jornalística transmídia nunca é tão aberta a ponto de perder seu caráter institucional ou sua autoria organizacional”. Ainda assim, Ryan (2015) acredita que é interessante oferecer escolhas e tarefas ao público.

Além do fenômeno de participação, Dos Santos (2017) diz que também o caráter multiplataforma da narrativa jornalística transmídia é diferenciado. Segundo o autor, as narrativas jornalísticas expandem-se principalmente por meio das mídias sociais. Outra particularidade observada pelo autor é que o conteúdo jornalístico veiculado nas diferentes plataformas não é tão bem adaptado quanto no caso das narrativas transmídia tradicionais, que exploram com maior eficiência os recursos oferecidos por cada plataforma e criam textos que se encaixam com maior perfeição em seus ambientes específicos. Dessa forma, Dos Santos (2017, p. 144) diz que “o nível de especialização e divisão do conteúdo entre essas saídas (a normal e a das mídias

sociais) não nos parece, nos casos de produção jornalística associada às NTs, nem próximos do que vemos nos casos originais”.

Quando uma franquia como Matrix incorpora um produto em desenho animado ou um game dentro de uma estratégia transmídia, todo um conjunto específico de habilidades, profissionais e tecnologias é ativado para dar suporte adequado e eficiente a esse tipo de desdobramento, num processo que implica em custos adicionais que serão cobertos justamente porque o emissor controla também a outra plataforma de entrega e através dela monetiza o projeto. Nos casos do jornalismo, em muitas situações é o mesmo profissional que faz as construções para as diversas saídas utilizadas. Mesmo quando existem equipes distintas, por exemplo, a do portal na internet e a das plataformas de mídia social, as adequações restringem-se aos textos e eventual uso maior ou menor de elementos multimídia como vídeos ou fotos (DOS SANTOS, 2017, p. 144).

Além das características que a diferem da narrativa transmídia tradicional, um outro fator que envolve a narrativa jornalística transmídia é a sua maior compatibilidade com certos gêneros. Segundo Canavilhas (2013, p. 64), “os gêneros jornalísticos verdadeiramente adaptados à narrativa transmídia são os gêneros nativos do jornalismo na Web (news games e infográficos multimídia interativos), mas sobretudo a grande reportagem, um gênero transversal a todas as mídias”. O autor alega que a grande reportagem permite que o conteúdo seja trabalhado com maior profundidade, contextualização e liberdade. Além disso, esse gênero não é “[...] tão precível como uma notícia, o que lhe permite ter um ciclo de vida mais longo” (CANAVILHAS, 2013, p. 65).

Considerando o lugar ocupado pelas narrativas transmídia atualmente, Moloney (2015, p. 16, **tradução nossa**) afirma que “o jornalismo transmídia tem o potencial para ajudar o bom jornalismo a encontrar um público poderoso, ajudar a desmascarar informações erradas originadas tanto de cima quanto de baixo, e adicionar vozes mais diversificadas à conversa sobre jornalismo”. No entanto, Scolari (2014) e Dos Santos (2017) chamam atenção para o fato de que nem todos os produtos nomeados como transmidiáticos podem de fato receber essa classificação, já que muitos produtores de conteúdo apenas utilizam a nomenclatura para tornar seus produtos mais atraentes e fazê-los parecer mais qualificados e inovadores.

Assim, a análise e a classificação de narrativas jornalísticas transmidiáticas apresentam-se como uma tarefa complexa, mas essencial na contemporaneidade. Dos

Santos (2017, p.138) diz que “o termo jornalismo transmídia entrou recentemente na lista temática das discussões do campo atraindo a atenção de pesquisadores interessados em delinear sua conceituação e utilizá-lo como ferramenta de classificação e análise”. Por mais que esse tipo de narrativa ainda esteja permeado por certas confusões e contrariedades, alguns autores, como Dall’agnese e Barichello (2018), já se dedicaram à compilação de critérios para a classificação das narrativas jornalísticas transmidiáticas, o que torna possível que outros pesquisadores analisem e classifiquem tais narrativas.

### **Metodologia**

Diante dos investimentos ainda escassos na construção de narrativas jornalísticas transmidiáticas pelas empresas de comunicação brasileiras, a escolha de analisar uma reportagem do Grupo de Comunicação O POVO deve-se ao grande número de produções desse caráter por parte do grupo e à sua relevância no nordeste brasileiro, região cujas produções ainda não recebem o mesmo destaque que as produções do Sul e Sudeste.

Assim, a escolha da reportagem Destino Geopark Araripe como objeto de pesquisa é resultante da atualidade da reportagem, que foi veiculada em setembro de 2019 e desse modo, apresenta-se como um exemplo aprimorado e atualizado das produções de narrativas jornalísticas transmidiáticas do grupo. É importante destacar que a longa extensão desse tipo de narrativa, combinada ao prazo disponível para a análise, determina que o corpus desta pesquisa se limite a apenas um projeto transmídia.

O método de investigação utilizado foi a análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2010, p. 280), consiste nas fases de: “a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados”. Além disso, foi adotada a estratégia metodológica do emparelhamento, que consiste na comparação entre os dados e um modelo teórico. “Essa estratégia requer a existência de uma teoria sobre a qual a pesquisa possa apoiar-se para explicar o fenômeno ou a situação. Assim, torna-se possível verificar se há verdadeiramente correspondência entre a construção teórica e os dados observados” (GIL, 2002, p. 90).

Para ter pleno acesso aos conteúdos do O Povo, foi feita a assinatura do O Povo Online. O único conteúdo que não foi disponibilizado, mesmo após a assinatura, foram

as entrevistas veiculadas pelas rádios do grupo, isso, porque o conteúdo veiculado nas rádios não fica disponível on-line, ou seja, só pode ser ouvido no momento da veiculação. Como as entrevistas fazem parte da reportagem Destino Geopark Araripe, o material foi solicitado por e-mail, no entanto, a resposta foi que não seria possível disponibilizar os arquivos. A falta das entrevistas não impossibilitou a pesquisa, já que a maior parte dos conteúdos que compõem a reportagem estava disponível e foi suficiente para realizar a análise.

Após ter acesso ao material do projeto, foi efetuada a apreciação e a descrição de cada conteúdo. Para a análise do material, foram criados dois quadros de características formulados a partir do artigo de Dall’agnese e Barichello (2018), nomeado de “Narrativa jornalística transmídia: discussões em busca de uma definição”, apresentado no XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul em 2018. No artigo, as autoras compilaram as características das narrativas jornalísticas transmidiáticas, utilizando como base os textos dos principais autores que tratam da transmidiação aplicada ao contexto jornalístico, entre os quais encontram-se Jenkins, Renó, Moloney, Ryan, Canavilhas e Scolari.

Através dos quadros, a reportagem foi submetida à avaliação de cada aspecto, quando foi confirmado se o especial Destino Geopark Araripe atendia, atendia parcialmente ou não atendia às características apresentadas pelas autoras. A fase de análise e interpretação dos resultados considerou as características das narrativas jornalísticas transmidiáticas compiladas por Dall’agnese e Barichello (2018) e os apontamentos teóricos tratados no capítulo “Narrativa Transmídia”. Assim, foi possível responder ao problema desta pesquisa e desenvolver as considerações provisórias.

### **A transmidialidade no especial destino geopark Araripe**

Apesar de apresentar a maioria das características pertinentes a uma narrativa jornalística transmidiática, a reportagem Destino Geopark Araripe ainda precisa aprimorar alguns aspectos importantes para a construção desse tipo de narrativa. Uma das principais melhorias necessárias está relacionada à qualidade e dimensão da expansão narrativa através dos diferentes conteúdos da reportagem, já que esse elemento tem ligação direta com qualidade geral do produto. Ainda assim, é possível

notar que a reportagem foi planejada e conseguiu se sobressair enquanto produto transmídia (ver quadro 3).

**Quadro 1 - Características gerais das narrativas jornalísticas transmidiáticas na reportagem Destino Geopark Araripe**

Características <sup>1</sup>	Observância das características
São contadas histórias em diversos meios que se inter-relacionam em um arranjo, sistema ou universo transmídia.	Atende
O acesso aos conteúdos que circulam nos meios pode se dar através de uma ou mais plataformas de acesso.	Não atende
Apesar de inter-relacionados, cada meio é uma unidade autônoma cujo acesso se dá independentemente das demais partes.	Atende
Tem-se um meio nativo, no qual é apresentada a narrativa central/núcleo que serve como ponto de partida/acesso para os outros meios.	Atende
Cada meio contribui de maneira distinta para a apreensão do universo narrativo e, portanto, não apresenta repetições ou redundâncias de conteúdo.	Atende parcialmente
São apresentados caminhos diversos para serem explorados pela audiência mais interessada, ao mesmo tempo em que são disponibilizadas as informações essenciais aos que têm pressa.	Atende parcialmente
São disponibilizados recursos para a interatividade, em níveis variados: desde o mais básico, inerente à trama hipertextual, até a efetiva participação do público para complementar ou ampliar a narrativa.	Atende
Há conteúdo seriado.	Atende
Há um mundo narrativo bem delimitado a fim de cumprir os propósitos jornalísticos, com volume de material suficiente para incentivar o engajamento, porém, não a ponto de impossibilitar a apreensão do todo.	Atende
Considera-se o contexto da recepção, uma vez que o uso de diferentes meios e plataformas significa que diferentes públicos poderão ter acesso, usarem e/ou apropriarem-se das histórias compartilhadas.	Atende
No planejamento da narrativa jornalística transmidiática, o número de meios ou plataformas de acesso não é o aspecto mais importante e sim a funcionalidade de cada meio, plataforma ou recurso de interatividade para a ampliação da compreensão de uma temática.	Atende parcialmente

Fonte: Adaptado de Dall'agnese e Barichello (2018)

É possível perceber que o projeto transmídia analisado possui algumas características próprias das narrativas jornalísticas transmidiáticas, assim como certos aspectos que o distanciam dessas características. Observa-se que os conteúdos disponíveis nas diferentes plataformas se organizam em um sistema transmídia cuja

<sup>1</sup> As características que se apresentam nas linhas amarelas do quadro são opcionais quando se trata de uma narrativa jornalística transmídia.

narrativa central é apresentada por meio do caderno impresso, sendo esse o meio nativo do projeto, que serve de ponto de partida para os demais conteúdos.

O caderno impresso apresenta as informações essenciais sobre o universo que discute, parece inclusive ultrapassar a barreira da essencialidade e tratar de questões mais periféricas, como a história contada no texto “Família de Ex-peixeiros”. Essa história, por exemplo, é interessante e pertinente ao universo narrativo, no entanto, poderia ter sido melhor aproveitada como parte dos materiais disseminados em outras plataformas. Assim, o leitor do caderno impresso conseguiria ter acesso às informações essenciais através do meio nativo e caso se interessasse, poderia complementar seus conhecimentos por meio dos conteúdos disseminados nas demais plataformas.

A escolha de colocar quase todas as informações no caderno especial prejudica não só os leitores que buscam uma versão mais sucinta da narrativa proposta, mas também os consumidores ávidos por mais informações. Isso porque, ao terem acesso aos demais conteúdos do projeto, esses consumidores poderão se frustrar com a expansão limitada oferecida, já que os outros conteúdos, como o podcast e a websérie, acrescentam menos informações inéditas que o esperado e acabam reproduzindo algumas partes do caderno impresso.

Outro problema notado é a falta de uma plataforma através da qual a audiência tivesse acesso a todos os conteúdos produzidos para a reportagem. Por meio do site é possível acessar a grande maioria dos episódios da websérie e há um link para a versão digital do caderno impresso, no entanto, o link não funciona. Não é apresentado um caminho para acessar o podcast no site e as entrevistas de rádio não estão disponíveis on-line, ou seja, apenas os ouvintes que conseguiram acompanhar a veiculação das entrevistas nos dias 10 e 11 de setembro tiveram acesso ao conteúdo.

Apesar disso, observa-se que as narrativas produzidas para as diferentes plataformas são autônomas, de forma que é possível compreender bem cada conteúdo sem ter acesso aos outros. Assim, a pessoa que ouvir o podcast conseguirá compreender a narrativa sem precisar ter visto a série ou lido o caderno impresso, por exemplo. Nota-se também que o contexto da recepção foi levado em consideração, já que o conteúdo não só se apresenta em diversas plataformas, mas foi bem adaptado para cada uma delas. Assim, o material pode ser acessado e agradar diferentes audiências.

Além disso, há disponíveis diferentes recursos para a interatividade, como os hipertextos e hiperlinks presentes no site e as caixas de comentário presentes no episódio de podcast e nos episódios da websérie disponíveis no YouTube. As caixas de comentário podem ser utilizadas pela audiência para complementar e ampliar o universo da narrativa. Outro fator relevante é que o universo narrativo criado pela reportagem não é inapreensível, como muitas vezes acontece nas narrativas ligadas ao entretenimento. A reportagem conta com um conteúdo vasto o suficiente para gerar engajamento e limitado o suficiente para ser apreendido em sua totalidade. Essa característica está em consonância com o esperado de narrativas jornalísticas transmidiáticas.

A partir da análise da reportagem, pode-se deduzir também que o número de plataformas nas quais os conteúdos foram disponibilizados foi um elemento privilegiado, em detrimento da capacidade de expansão narrativa desses diferentes conteúdos, isso diminui a qualidade da narrativa transmídia. É possível observar ainda que o especial Destino Geopark Araripe apresenta conteúdo seriado, no entanto, esse não é um fator obrigatório na construção de uma narrativa jornalística transmídia. Com relação às características inerentes às narrativas transmídia em ambientes digitais, a reportagem incorpora todas as características propostas (ver quadro 4).

**Quadro 2 - Características das narrativas jornalísticas transmidiáticas em ambientes digitais na reportagem Destino Geopark Araripe**

Características	Observância das características
Se originam de pautas que geram grandes reportagens e, portanto, são mais propícias à transmídiação, como, por exemplo, investigações criminais, coberturas de grandes eventos, pesquisa de fatos históricos, discussão de grandes tópicos da sociedade (imigração, fome, corrupção, etc.).	Atende
Privilegiam formatos nativos do ambiente digital, como os <i>newsgames</i> , infográficos multimídia e a grande reportagem multimídia.	Atende
Evidenciam a relevância do trabalho integrado entre jornalistas, designers, desenvolvedores de conteúdo, etc., para a produção de narrativas coerentes e complexas.	Atende
Incentivam o engajamento da audiência em temas de relevância social ao promoverem o conhecimento ampliado de uma temática.	Atende
Possibilitam a efetivação do bom jornalismo alinhado às possibilidades tecnológicas do ecossistema jornalístico atual, a partir da oferta de narrativas mais diversas e plurais.	Atende

Fonte: Adaptado de Dall'agnese e Barichello (2018)

O especial transmídia Destino Geopark Araripe foi produzido por uma organização de referência, o Grupo de Comunicação O Povo. A reportagem explora não apenas a criação e consolidação do Geopark, mas diversas questões sociais e ambientais que permeiam a região da Chapada do Araripe. São apresentadas histórias que remetem ao período jurássico, acontecimentos que marcaram a região nos tempos de Padre Cícero e Lampião e as mais recentes descobertas científicas relacionadas ao lugar. Desse modo, é explorada uma narrativa ampla, que atravessa o tempo.

A pauta que originou a narrativa envolve tanto acontecimentos históricos quanto questões atuais como a degradação e a necessidade do uso sustentável do meio ambiente. Esses acontecimentos e questões foram trabalhados por meio de uma grande reportagem, que apresenta assuntos de relevância social e pode suscitar o engajamento da audiência nos temas apresentados.

A reportagem apresenta ao público narrativas plurais, que contam com os depoimentos de um cientista, um empresário, um reitor de universidade, um romeiro, um guia turístico e um escavador de fósseis. Através das narrativas é possível perceber a importância da região para as mais diferentes personagens, incluindo as crianças da Fundação Casa Grande.

Além disso, apesar de reproduzir parte significativa dos conteúdos disseminados em outras plataformas, o site do especial se aproveita da reunião dos diversos materiais para montar uma grande reportagem multimídia. O infográfico, presente no site, no entanto, desperdiça a chance de explorar a multimídia e se atém a recursos mais simples como a hipertextualidade e a interação. O longo expediente e o resultado final satisfatório da reportagem destacam a importância de uma equipe diversificada de profissionais de diferentes áreas para a construção de uma narrativa jornalística transmidiática.

Com relação às características gerais referentes às narrativas jornalísticas transmidiáticas, o projeto transmídia analisado atende a 90% dos elementos abordados no quadro, no entanto, desse total, 30% são de características atendidas de forma parcial. Já com relação às características referentes às narrativas transmídia em ambientes digitais, o projeto atende a 100% dos elementos. É preciso destacar, porém, que quando se trata da exploração de formatos nativos do ambiente digital, o projeto não se mostra tão inovador, já que deixa de utilizar elementos contemporâneos que têm

surpreendido a audiência como newsgames, experiências de imersão e infográficos multimídia.

### **Considerações finais**

A primeira indicação de que a reportagem Destino Geopark Araripe foi desenvolvida adequadamente foi a participação de um coordenador de transmídia no planejamento dos diferentes conteúdos que compõem o projeto. Através do depoimento do coordenador, foi possível constatar que o profissional tem conhecimento teórico e busca apresentar os elementos necessários à construção de narrativas jornalísticas transmidiáticas nas produções que levam o selo transmídia do O Povo.

O surgimento do cargo de coordenador de transmídia aponta uma nova necessidade do mercado que emerge nesse cenário. Além da união de profissionais de diversas áreas para a construção de um conteúdo amplo e diferenciado, cria-se ainda a demanda por um profissional que saiba planejar o projeto para que, esse, realmente possa ser nomeado como transmidiático. A partir da constatação da carência desse novo profissional na área é possível desenvolver novas pesquisas para analisar as mudanças que a narrativa jornalística transmídia exige no perfil do jornalista e no modo de construção jornalístico.

A partir da análise do objeto, nota-se que o planejamento da reportagem resultou na construção de um produto satisfatório. Unindo os quadros que apresentam as características gerais e as inerentes ao ambiente digital, verifica-se que a reportagem possui 93% dos elementos próprios de uma narrativa jornalística transmidiática. Desse modo, foi possível confirmar a hipótese inicial de que o especial Destino Geopark Araripe, produzido e veiculado pelo Grupo de Comunicação O Povo, é uma experiência de narrativa jornalística transmidiática, já que possui a maioria das características intrínsecas à essa forma de estruturação narrativa.

Ainda assim, 20% dessas características foram atendidas apenas de forma parcial, nesse caso, destacam-se as limitações apresentadas na qualidade de expansão do universo narrativo, a concentração de grande parte do conteúdo em uma única plataforma e a ocasional redundância de informações nas diferentes narrativas. Todos esses problemas poderiam ter sido resolvidos com uma melhor distribuição do conteúdo. As histórias da família de ex-peixeiros e da chacina que ocorreu no Sítio

Caldeirão da Santa Cruz do Deserto não precisavam ter sido acrescentadas ao caderno impresso, mas renderiam documentários interessantes para o YouTube ou para a TV O Povo, por exemplo.

Além das características atendidas parcialmente, a reportagem não atende a um dos critérios presentes nos quadros, o que corresponde ao valor de 6% de características não atendidas. A partir desse dado, destaca-se a falta de uma plataforma que disponibilize todos os conteúdos da reportagem. A princípio, espera-se que o site do especial cumpra essa função, no entanto, o site não possui link para o episódio de podcast e o link para a versão digital do caderno impresso não funciona. Além disso, as entrevistas veiculadas nas rádios do grupo não estão disponíveis em lugar algum.

Apesar de não ter atendido a todos os requisitos necessários da maneira mais apropriada, a reportagem Destino Geopark Araripe pode ser considerada uma experiência adequada no que concerne à construção de narrativas jornalísticas transmidiáticas no Brasil. A experiência ainda se afasta das narrativas produzidas por veículos internacionais de reputação mundial, como os jornais The Guardian e The New York Times, que conseguem explorar as tecnologias mais avançadas e causar encantamento nos consumidores de seus produtos.

Talvez o baixo orçamento disponível seja um dos motivos para que a equipe do Grupo de Comunicação O Povo não consiga ousar na utilização de recursos tecnológicos. Observa-se que o grupo contou com o patrocínio do Governo do Estado para conseguir custear a reportagem. A partir dessa problemática, surge a necessidade de novas pesquisas que apontem outras opções de financiamento para as empresas que desejam construir esse tipo de conteúdo no Brasil, já que as narrativas jornalísticas transmidiáticas demandam tempo, dinheiro e muitos profissionais envolvidos e focados em um projeto.

Ao contrário do que geralmente ocorre nas narrativas jornalísticas transmidiáticas, o conteúdo da reportagem analisada não se expandiu através das mídias sociais, essas, foram utilizadas somente para divulgar o projeto. Assim, a presença das mídias sociais na lista de conteúdos do especial apresenta-se como um fator problemático, que pode ser interpretado como uma forma de tentar enganar a audiência.

O site também aparece na lista, mesmo sem expandir o universo narrativo da reportagem. Uma possível solução para esse problema seria a inclusão da palavra “divulgação” antes dos símbolos das mídias sociais e da sentença “acesso aos

conteúdos” antes da indicação do site. Assim, o público poderia entender que as mídias sociais são utilizadas para divulgação e que o site serve como plataforma de acesso aos conteúdos, considerando que o ideal seria que o site desempenhasse essa função.

O Grupo de Comunicação O Povo conta com um coordenador de transmídia há quatro anos e produziu diversas narrativas sob a etiqueta transmídia nos últimos tempos. É importante constatar que a posse de diferentes veículos de comunicação facilita e incentiva a produção de narrativas jornalísticas transmidiáticas por parte do grupo. Espera-se que a análise da reportagem Destino Geopark Araripe sirva para proporcionar um vislumbre de como essas narrativas estão sendo construídas no Brasil e mais especificamente, no nordeste brasileiro e também que essa análise sirva para basear novas experiências do tipo.

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BARTHES, R. *et al.* **Análise estrutural da narrativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CAMPALANS, C.; RENÓ, D.; GOSCIOLA, V. **Narrativas transmedia**: entre teorías y prácticas. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2012.
- CANAVILHAS, J. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. *In*: RENÓ, D. et al. **Periodismo transmídia**: miradas múltiples. Barcelona: Editorial UOC, 2013.
- DALL'AGNESE, C. T. W.; BARICHELLO, E. M. R. Narrativa jornalística transmídia: discussões em busca de uma definição. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 19., Cascavel, 2018. *In*: **Anais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Cascavel: Intercom, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-1618-1.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2019.
- DOS SANTOS, M. C. Existe jornalismo transmídia? Considerações sobre o reuso de conceitos. *In*: **Geminis**, v. 8, n. 3, pp.136-149, set./dez. 2017.
- GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- MARTINS, E.; LONGHI, R. Transmídia, crossmídia e intermídia na grande reportagem multimídia. Um estudo das estratégias narrativas na série Tudo Sobre, da Folha de S. Paulo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO,

Campo Grande, 2015. **Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. São Paulo: SBPJor, 2015.

MOLONEY, K. T. Future of Story: transmedia Journalism and National Geographic's Future of Food Project. 2015. In: **ATLAS Institute Graduate Theses & Dissertations. 6**. Tese (Doutorado em Filosofia) - College of Engineering and Applied Sciences, University of Colorado Boulder, 2015.

MOTTA, L. G. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.

MOTTA, L. G. Retorno da narrativa: a busca do significado. In: **Signo**, v. 37, n.62, p. 53-64, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2834/1945>. Acesso em: 28 abr. 2019.

RYAN, M. Transmedia Storytelling: industry buzzword or new narrative experience? In: Storyworlds: a journal of narrative studies. Vol. 7, No. 2, **Transmedial Worlds in Convergent Media Culture**, 2015, pp. 1-19.

SCOLARI, C. Narrativas transmedia: nuevas formas de comunicar en la era digital. In: **Anuário A/C de Cultura Digital**. 2014.